

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: “NOVOS” DESAFIOS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aline de Jesus Silva¹
Camila da Silva Campos²

RESUMO

No início do ano de 2020, o mundo se deparou com a chegada de um vírus letal e sem precedentes, colocando todos os países a adotarem medidas sanitárias para conter a propagação do Novo Coronavírus (Sars-Covid-19). De modo geral, esse acontecimento acarretou mudanças em vários setores da sociedade, inclusive na área da educação, levando as instituições de ensino a adotarem o ensino remoto como alternativa para dar continuidade às atividades letivas. Neste contexto, o objetivo deste artigo é tecer um diálogo acerca do Estágio Supervisionado em Geografia IV, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e seu remodelamento para o ensino remoto. Relataremos as nossas experiências e os desafios encontrados nesse novo processo de ensino e aprendizagem e daremos ênfase também sobre a importância do Estágio na formação do professor de Geografia. Os procedimentos metodológicos adotados para a concretização deste estudo se deram por meio de um levantamento bibliográfico de autores que tratam da temática, assim como um levantamento de dados em fontes secundárias na instituição de ensino Colégio Estadual de Serrolândia (CES), e a observação através da realização do estágio nas turmas do 3.o ano de Ensino Médio nos turnos vespertino e noturno. Destacaremos o ensino remoto e essa nova realidade que gerou inúmeras discussões sobre os novos desafios para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio. Geografia. Ensino Remoto. Covid-19.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Jacobina Campus IV. E-mail: alinne.lins@hotmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Jacobina Campus IV. E-mail: camilacampos.official@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da nossa graduação foram surgindo inúmeros desafios e cada um deles nos tirou da nossa zona de conforto. Cada obstáculo encontrado ao longo do caminho ofereceu para a nossa trajetória acadêmica momentos únicos de aprendizagem, inúmeras trocas de conhecimentos e experiências valorosas. Certamente não esperávamos uma mudança tão profunda no cenário educacional e o Estágio Supervisionado em Geografia IV, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que era adepto da modalidade presencial, teve que ser remodelado para a modalidade remota para atender às novas demandas estabelecidas em função da pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

O momento acarretou transformações intensas no processo de ensino e aprendizagem, nos levou a refletir nossas práticas, (re)pensar metodologias de ensino e fez emergir, de modo geral, inúmeras reflexões acerca dessa nova conjuntura, pois pensar a educação brasileira é ter em mente que esta possui não apenas uma realidade, mas realidades, colocando o “estagiário-professor” a traçar caminhos para que o ensino geográfico em tempos remotos abarque tanto aqueles que estão em ambientes virtuais, acompanhando as aulas, quanto àqueles alunos que não possuem tal acesso. Sem dúvidas novos olhares foram direcionados para a educação brasileira e suas fragilidades.

Frente aos encaminhamentos da educação brasileira e o redesenhar do nosso estágio, identificamos que, seja ele no formato presencial ou remoto, continua em sua essência, um espaço que nos permite, como estudantes, um crescimento pessoal e profissional, nos proporcionando experiências enriquecedoras, desafiadoras e construtivas. Teceremos aqui um breve relato de nossas experiências de estágio, um momento ímpar em nossa formação, sendo por meio dele que estabelecemos um contato inicial com a realidade escolar. No presente trabalho discutiremos sobre o componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia IV, suas características e sua importância; explicitaremos a questão da necessidade do planejamento e os métodos das atividades desenvolvidas para a organização e preparo durante o estágio, como o projeto de intervenção e o plano de aula; detalharemos a discussão em forma de relato sobre a realidade encontrada no contexto do ensino remoto por meio da observação do cenário durante a realização do Estágio Supervisionado em Geografia IV e por fim destacaremos algumas práticas desenvolvidas por meio de plataformas digitais durante o momento de estágio.

2 METODOLOGIA

A metodologia do presente artigo está ancorada na observação participante por considerar que essa “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (MINAYO, 1994, p. 59). Também optamos por desenvolver uma pesquisa bibliográfica por meio de levantamentos de documentos normativos como o Regimento Setorial de Estágio em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e a partir de trabalhos de alguns autores que discutem elementos cruciais sobre a importância do estágio na formação docente, como: Santos e Venturi (2020), Garcia *et al.*, (2020), Gasparin (2002), Silva (2014), Oliveira (2013), Reis; Araújo; Battini (2015), Nóvoa (2009), Zabala (1998), Dias *et al.* (2021), Bueno (2011).

Tomamos com amostragem duas turmas de 3ª série do ensino médio dos turnos vespertino e noturno, onde as aulas aconteciam nos respectivos dias de quarta e sexta-feira, por meio da regência realizada no Colégio Estadual de Serrolândia-BA, entre os dias 08 de março até o dia 18 de junho do ano de 2021. A carga horária de regência foi contabilizada em 30 horas, distribuída através de aulas síncronas e assíncronas.

A coleta de dados foi desenvolvida a partir da técnica de observação do campo de estágio, da realidade intelectual dos alunos, e por meio dos resultados obtidos e percebidos pelas pesquisadoras durante todo esse processo. Essa experiência em sala de aula (virtual) possibilitou o levantamento de dados para a estruturação do trabalho.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV: COMPONENTE CURRICULAR ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular e acadêmica de grande importância para a formação do licenciando, uma vez que é através dele que podemos relacionar a teoria e a prática e conhecer o nosso campo de atuação, que é a sala de aula.

De acordo com o Regimento Setorial de Estágio em Geografia, o Estágio Supervisionado em Geografia IV da Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus IV é voltado para o curso de licenciatura de Geografia e é um componente curricular que se caracteriza pelo momento de regência em sala de aula na disciplina de Geografia voltada para a modalidade do Ensino Médio. O Estágio Supervisionado IV possui as seguintes etapas: observação, coparticipação e regência, que por motivo do contexto pandêmico ocorreu de forma virtual. Nesse sentido, 20 horas são voltadas para o contato com a escola campo de

estágio e orientação com os Professores Coordenadores de Estágio; 10 horas foram voltadas para o momento de co-participação em sala(s) de aula(s) com o objetivo de conhecer a realidade intelectual dos alunos; e 30 horas foram voltadas para a regência de uma ou mais classes da disciplina de geografia, de classes regulares ou especiais criadas com propósito de reforço escolar. O componente curricular possui carga horária de 100 horas, sendo que os resultados das atividades de estágio são compartilhados a partir de uma socialização por intermédio de um seminário.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 21), “por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho.” Essas atividades envolvem a observação de ambientes educativos, as práticas desenvolvidas pelos docentes, a relação com a teoria e a realização da regência através da organização e desenvolvimento de práticas pedagógicas, estabelecendo estratégias de aprendizagem através da explicação dos conteúdos e da realização de atividades práticas incluindo o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem continuada e aquisição e utilização de novas ideias e tecnologias.

Certamente não esperávamos uma mudança tão profunda no cenário educacional em função de uma pandemia (Covid-19), que transformou o espaço virtual em campo de estágio, e para adaptar-se à conjuntura atual, as nossas demandas tomaram outros caminhos. Conforme o Regimento Setorial de Estágio em Geografia da Universidade Estadual da Bahia-UNEB, todos os momentos passaram a acontecer em ambientes virtuais enquanto durasse a pandemia, portanto as nossas práticas pedagógicas e atividades realizadas para a nossa formação docente no Estágio Supervisionado em Geografia IV foram efetuadas no contexto remoto, conceito que definiremos a seguir.

3.1 Importância do Planejamento no processo formativo do Estágio Supervisionado em Geografia IV no contexto do ensino remoto

De acordo com Ferreira e Souza (2020, p. 4) “o ensino remoto é uma expressão registrada no ordenamento educacional e seu endereçamento é propício às atividades e tarefas didáticas não presenciais, o que, no contexto da emergência sanitária tornou-se uma possibilidade.” A adoção do modelo de ensino acarretou para os gestores, professores e alunos uma série de novos elementos e a utilização de diversas ferramentas digitais.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real

time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo (ENSINO, 2020, p. 1).

Segundo o enunciado, essa foi a transformação digital mais rápida da história, atingindo todo um setor e ao mesmo tempo. O Estágio Supervisionado em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na modalidade presencial, sempre seguiu um rigoroso e fundamentado protocolo, não sendo diferente na atual conjuntura, exceto o seu remodelamento para o ensino remoto. Cada estágio apresenta suas especificidades e o Ensino Remoto Emergencial abriu margem para a compreensão de que o “ser” professor e/ou estagiário vai muito além da sala de aula e que cada momento necessita de muita responsabilidade, dedicação e de um bom planejamento. Nesse sentido, concordamos com Santos e Venturi (2020) quando dizem que:

Estar em contato com esta modalidade de ensino viabilizou uma diferente concepção de ensino a distância, pelo fato de que este pode exigir até mesmo o dobro de habilidades e autonomia para o docente e o aluno, comparado ao ensino presencial (SANTOS E VENTURI, 2020, p. 2).

A educação tomou novos encaminhamentos, “o ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras” (GARCIA *et al.*, 2020, p. 5). Cabe salientar que o novo modelo de estágio nos ofereceu uma infinidade de possibilidades, mas manteve em sua essência a arte do planejamento antes da efetivação das aulas. “A primeira tarefa, portanto, nesse processo de planejamento consiste em listar os conteúdos das unidades a serem trabalhadas e definir os objetivos que se pretende alcançar” (GASPARIN, 2002, p. 154).

Nesse sentido, elaboramos um projeto de intervenção fundamentado em conceitos geográficos que explicitassem o momento da conjuntura atual por meio da disciplina de Geografia. Tendo ela o mérito de abarcar as questões que permeiam os diversos âmbitos da sociedade permitindo a leitura, contextualização e interpretação dos mais variados acontecimentos, partindo da afirmação de Oliva (2008):

A função de qualquer disciplina não é o entendimento de seu objeto de estudos, e sim a partir dele colaborar para a compreensão do todo. A Geografia, por intermédio de seu objeto de estudo – o espaço geográfico-

pode, e, deve oferecer elementos necessários para o entendimento de uma realidade mais ampla (OLIVA, 2008, p. 46).

Conforme o enunciado, a ciência geográfica pode e deve oferecer uma visão holística do todo, de modo a construir subsídios para a compreensão/reflexão e ação frente a tudo que se materializa no espaço geográfico, relacionando o conceito de espaço geográfico e o contexto da Era Digital em que estamos inseridos. Tínhamos um caminho a percorrer no estágio, levar para a sala de aula essa Geografia de poderio imensurável. O nosso projeto teve por tema geral: “O Espaço Geográfico na Era da Informação”. O mesmo se desdobrou na primeira unidade, a partir de três subtemas: produção industrial, a globalização no mundo atual e o trabalho na era digital; e na segunda unidade, com os subtemas: comércio internacional e os principais blocos econômicos e; o subdesenvolvimento – origens, características e impactos.

Cabe ressaltar que o projeto de intervenção que elaboramos em nossos estágios representa um dos itens mais necessários e importantes para a regência, pois, nos oferece num primeiro momento um panorama geral dos conteúdos, metodologias e autores que nos darão suporte para fundamentar nossas aulas. Concordando com a ideia de Silva:

Com a aplicação dos projetos, na modalidade Regência, o aluno-estagiário não cumpre simplesmente uma exigência do curso, mas contribui para uma aula diversificada, além de, posteriormente, olhar para as suas experiências e delas constituir sua identidade (SILVA, 2014, p.7).

Os projetos, planos de aula e as sequências didáticas nortearam os nossos trajetos na regência, pois, estava tudo organizado, esquematizado e com todos os caminhos metodológicos que iríamos trilhar durante as aulas síncronas e assíncronas. Segundo Oliveira (2013), a sequência didática é definida como:

Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 53).

Embora a sequência representasse uma enorme segurança, tínhamos em mente que o plano B também deveria existir, pois cada turma possui lá as suas especificidades e o novo modelo em que o ensino está ancorado demanda de (re)organização, paciência e parceria entre todos os envolvidos na arte de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, “a flexibilidade precisa ser considerada, visto que propicia a reorganização do planejamento, a fim de possibilitar

ajustes a novas situações ou situação não previstas” (REIS; ARAÚJO; BATTINI, 2015, p. 5).

É importante salientar que no processo de formação cada percurso deve ser esquematizado para que posteriormente diálogos sejam tecidos. O estágio embora coloque a nossa frente inúmeras demandas, nos oferece uma infinidade de possibilidades quanto à inovação, a reflexão e a tomada de decisões frente às situações adversas, assim como pode ser um campo de pesquisa.

Nesse sentido, é importante compreendermos que as atividades de estágio se configuram também como pesquisa e, como tal, exigem coleta de dados, análise e discussões a partir do que foi observado, experimentado, analisado e concluído. Assim sendo, as teorias trabalhadas ao longo do curso, mas mais especificamente nas disciplinas de estágio, servirão de subsídio, não só para as práticas de estágio, mas, também, para refletir a partir delas (CORTE; LMEKE, 2015 p. 4).

De acordo com as autoras, o estágio, para além do que temos em mente, é um momento crucial, pois este se configura também como pesquisa. Assim, cada item trabalhado no estágio nos oferece um campo vasto de possibilidades, embora num primeiro momento se pense que o preenchimento de tais documentos não tenha “relevância”, estes por sua vez, representa um riquíssimo banco de dados, sobre tudo o que foi observado/realizado, dentro e fora da sala de aula. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no outro (...). Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2013, p. 30).

Diante do cenário educacional vigente, percebemos ao longo do estágio remoto que novas e complexas teias foram tecidas, paradigmas foram quebrados e novos foram (re) criados, e o que tínhamos em mente sobre estar em sala de aula foi amplamente modificado.

Nesse sentido, os planejamentos e os relatos de experiências são importantes documentos das práticas realizadas pelos estagiários, considerando que as ações pensadas e refletidas permitem um reencontro com a realidade e a solidificam a construção da identidade docente por meio da prática da reflexão. Concordando com a ideia de Nóvoa:

O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor. A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de auto-reflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais (NÓVOA, 2009, p. 182).

Conforme o enunciado, os registros revelam os dilemas e a singularidade de cada vivência, assim como possibilidade de (re) construção de um novo olhar, pois, permite um panorama geral daquilo que deu certo em sala de aula e o que eventualmente deixou a desejar. No Estágio Supervisionado de Geografia IV nos deparamos com um cenário desafiador onde tivemos que aprender a utilizar as novas tecnologias no âmbito remoto, item que trataremos na seção a seguir.

4 O CENÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV NO CONTEXTO REMOTO

A internet e as ferramentas digitais se transformaram em um grande suporte durante a regência das aulas, pois a ampla variedade de tecnologias de informação e de comunicação permitiu uma gama de possibilidades aplicáveis nas aulas, o que exigiu uma nova postura frente às novas ferramentas educacionais, que embora já existentes, não estavam tão em foco por parte das instituições de ensino.

Em tempos de distanciamento físico, o foco da formação docente, em regime emergencial, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de tecnologias digitais, já que a escola saiu do modo presencial para um formato remoto ou a distância, e nesse contexto pandêmico aprendemos que a situação emergencial nos encaminha para um novo modelo de funcionamento da escola, com o uso de protocolos de distanciamento, onde ensinar e aprender vão exigir novas configurações tanto do ponto de vista físico quanto metodológico (REINALDO; PRIVADO, 2021, p. 4).

A atualidade desencadeou uma forma de ensinar que vai além do imaginável. Se no modelo presencial tínhamos o suporte físico, os recursos tecnológicos nem sempre eram disponibilizados durante as aulas presenciais nas escolas públicas brasileiras. No entanto, a atual conjuntura acrescentou de modo geral para o cenário educacional a adoção de novos conhecimentos para a utilização das plataformas digitais. O cotidiano escolar passou a ser construído entre aulas síncronas e assíncronas nas plataformas: Google Meet, Google Classroom, Padlet, Google Forms e Whatsapp.

Observamos que as aulas eram assistidas majoritariamente por celular, portanto fatores como a falta de equipamento adequado e a indisponibilidade de uma internet com boa conexão foram percalços que revelaram a exclusão digital presente no cotidiano dos alunos. Tomando por base o total de alunos matriculados em cada uma das turmas da 3ª série do Ensino Médio, sendo nas turmas 3ª A/V2020 e 3ª B/N2020, foram contabilizados um total de 42 alunos matriculados em cada turma, mas em aula esses números chegavam a um total de

17 alunos em ambas as turmas que participavam online.

Em relação ao comportamento, sabemos que no ensino presencial encontraríamos alunos participativos e muitas vezes inquietos, uma vez que durante o estágio no ensino presencial esse era o comportamento esperado e usual. No ensino remoto nos deparamos com alunos mais passivos, que assistiam às aulas, realizavam as atividades propostas, mas que muitas vezes preferiam o silêncio quando lhes eram estimulados a alguma interação. Poucos interagiam.

Nesse cenário, repetidamente buscamos remodelar e repensar metodologias de ensino de modo que as mesmas abarcassem aqueles que tinham acesso a equipamentos tecnológicos com internet de qualidade e pensamos também naqueles alunos que não dispunham de tais suportes, pois todas as atividades desenvolvidas eram impressas, readaptadas e disponibilizadas para esses estudantes.

Em relação ao ensino-aprendizagem, se fez necessário que o Estágio Supervisionado em Geografia IV enfatizasse questões que nortegassem e que vem impactando a dinâmica mundial, entendendo as mudanças e transformações em curso. Conforme Zabala (1998, p. 100):

Para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, constituído por um marco de relações em que predominem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e sinceridade. A aprendizagem é potencializada quando convergem as condições que estimulam o trabalho e o esforço. É preciso que ofereça a todos a oportunidade de participar, num clima com multiplicidade de interações que promovam a cooperação e a coesão do grupo.

Sendo esse momento indispensável na formação docente, uma vez que estabelece uma aproximação entre o estagiário com os alunos e a realidade social, mesmo que de forma virtual, houve assim uma junção da prática e a teoria que contribuiu para a nossa formação e aprendizagem tanto dos alunos como dos futuros professores. Nesse contexto, buscamos criar um ambiente mais agradável para os alunos através de palavras de incentivo e buscamos incessantemente nos moldarmos e adaptarmos as práticas e propostas didáticas para que as mesmas obtivessem bons resultados, propiciando experiências positivas e memoráveis apesar de estarmos vivenciando um momento desfavorável, desafiador e tão atípico.

4.1 Algumas práticas desenvolvidas no estágio remoto utilizando plataformas digitais

Com a melhoria dos sistemas e informação e comunicação e o avanço das novas tecnologias impulsionado a partir da revolução técnico-científico-informacional, a internet

tem se tornado um espaço onde as relações sociais acontecem, incluindo outras inúmeras atmosferas. Esse conjunto de padrões que se desenvolvem no ciberespaço vem se tornando parte da nossa realidade, integrando o mundo através do meio virtual e causando um grande impacto no comportamento das pessoas. Segundo Silva e Lima (2018, p.84):

A cibercultura tem nas tecnologias digitais, suas interfaces de acesso, que estão presentes no cotidiano de todas as esferas sociais, como o trabalho e a educação. Por isto, é preciso enfrentar o inusitado e preparar os profissionais de modo que estejam em sintonia com os tempos atuais.

Sendo assim, as plataformas digitais foram muito utilizadas durante o estágio supervisionado no ensino remoto, principalmente as de âmbito educacional. Os benefícios de sua utilização foram inúmeros, pois foram recursos que complementam a dinâmica das práticas nos ambientes virtuais de aprendizagem e foram eficazes para instigar aulas mais dinâmicas, onde foi possível participação da maioria dos alunos. Com relação aos conteúdos, objetivamos instigar nos alunos a compreensão do objeto de conhecimento política e trabalho, como se deu a evolução da sociedade ao longo do tempo em função das revoluções industriais, globalização e como se desdobra o trabalho na era digital.

Nessa ótica, foram discutidas as características de cada processo através das amplas possibilidades que a Geografia oferece que é esse poder de desvendar a realidade. Nessa ótica, consideramos que os alunos foram capazes de compreender uma parte significativa das dinâmicas que ocorrem no espaço geográfico, pois alguns alunos participaram ativamente e desenvolveram a habilidade de se posicionar de forma crítica sobre esses acontecimentos.

O Padlet foi um desses recursos utilizados para regência de algumas de nossas aulas síncronas para a realização de murais colaborativos produzidos pela turma, permitindo o engajamento dos alunos (Figura 1). A prática consistia em inserir palavras-chave ou frases sobre o que os alunos entendiam em relação ao assunto da aula que viria a ser ministrada. Os alunos preenchem os campos e depois cada palavra ou frases eram lidas e relacionadas com o conteúdo, reforçando a importância da mediação do professor durante o uso das ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem.

A prática sobre comércio internacional gerou um debate significativo onde os alunos, ainda previamente, puderam compreender do que seria tratada a aula e, além disso, permitiu nos estudantes o desenvolvimento da habilidade designada por caracterizar as dinâmicas das mercadorias e do capital nos diversos continentes, pois os alunos trouxeram palavras pertinentes ao assunto como “economia”, “importação”, “exportação”, etc., termos devidamente relacionados aos processos de produção e reprodução do espaço geográfico,

anexados a atual conjuntura de integração política, social e econômica mundial, assuntos relacionados ao tema da aula.



Figura 1: Mural colaborativo no Padlet. Fonte: Camila Campos, 2021.

A atividade também permitiu a interação e a participação da turma por meio da construção do mural virtual interativo, pois os alunos se sentiam mais incluídos. Foi com esse objetivo que pensamos a prática docente onde a relação professor-aluno estivesse presente por meio do uso das metodologias interativas para poder transformar o ambiente virtual um espaço interativo e mais dinâmico.

Outra ferramenta digital utilizada foi o Google Forms, um aplicativo elaborado para o desenvolvimento de formulários, questionários e gerenciamento de pesquisas, mas que também tem sido muito usado no âmbito educacional durante o ensino remoto para o desenvolvimento de *quiz* e avaliações (Figura 2).

Conforme a imagem, aplicamos o quiz relacionado a processos que ocorrem no espaço geográfico, como as revoluções industriais e dinâmicas que são especificamente moldadas pelo processo de globalização, incluindo o trabalho na era digital, onde os alunos puderam refletir sobre os seus conhecimentos geográficos em relação ao processo de globalização atual e suas consequências para a espacialização das relações sociais. Os alunos participaram da atividade de forma positiva, evidenciada pelo número de respostas no quiz, e puderam

desenvolver a competência de compreender as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas.




Figura 2: Aplicação de quiz no Google Forms. Fonte: Camila Campos, 2021.

Nesta perspectiva e por meio das lentes geográficas, buscamos levar práticas que levantassem o potencial crítico reflexivo dos alunos, conforme aponta Bueno (2011):

A Geografia leva a reconhecer em cada lugar as marcas deixadas pelas várias dinâmicas e processos, tanto naturais quanto sociais. [...] entender essas transformações como resultantes do jogo político, conflito de interesses e poderes, e as possibilidades que cada grupo social dispõe, é de fundamental importância para que os alunos venham a entender os motivos que levam certos elementos espaciais a desaparecerem e outros a permanecerem por longo tempo no mesmo lugar (BUENO, 2011, p. 302).

Sendo assim, o estágio supervisionado em Geografia IV por meio de suas ações deram ênfase às questões que norteiam e vem impactando a dinâmica mundial, portanto os alunos puderam compreender as mudanças e transformações em curso de acordo com os resultados obtidos por meio das atividades e discussões. É importante enfatizar que os quizzes e avaliações foram desenvolvidos como um meio de guiar o processo de ensino aprendizagem do aluno, uma vez que a avaliação não deve ser caracterizada como o fim do processo de aprendizagem, medindo conhecimentos de forma reducionista, mas sendo desenvolvida como uma parte do processo educativo (DIAS *et al.*, 2021).

As práticas didáticas efetuadas no ensino remoto durante o estágio se caracterizaram não só como um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, mas também como um momento de desafios, pois antes de manipularmos qualquer aplicativo, site ou ferramenta digital deveríamos ter o cuidado de conhecer cada particularidade, funções e possibilidades de cada plataforma que iríamos utilizar nas nossas aulas de Geografia. Essas questões demandam tempo e esforço, pois cada ferramenta requeria um conhecimento específico e eram necessárias horas de buscas e de testes para nos aperfeiçoarmos e treinar o uso desses meios digitais para uma possível aplicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, cabe a nós ressaltarmos a importância do estágio supervisionado quanto disciplina e meio de construção de identidade profissional e docente e enfatizar a ação das universidades públicas que, mesmo enfrentando situações desfavoráveis e uma pandemia, buscou soluções para que essa etapa fosse realizada, garantindo uma formação de qualidade para os seus estudantes.

Através das práticas docentes desenvolvidas no estágio no ensino remoto, nos aproveitamos de um campo de pesquisa para aguçar o olhar observador através do estágio supervisionado, que se caracterizou como um motor para a realização da pesquisa no âmbito do ensino remoto.

Como impacto positivo, tivemos esse contato mais aprofundado com o uso das novas tecnologias, pois elas se tornaram mais frequentes em termo de uso, e essenciais no contexto do ensino remoto porque as nossas práticas foram desenvolvidas e pensadas através dessas ferramentas. Foram momentos de muitos aprendizados, apesar dos desafios e esperamos que através das experiências proporcionadas pelo estágio no ensino remoto sairemos preparadas para situações semelhantes e mais confiantes em relação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – Tics.

O ensino remoto e essa nova realidade geraram inúmeras discussões sobre problemas atuais de percepção da identidade do jovem, do papel do professor e da escola na atualidade. Também percebemos que o distanciamento da sala de aula nos trouxe um sentimento de valorização das atividades presenciais, mencionadas até pelos alunos do ensino médio. Por mais que o ensino remoto nos tenha trazido importantes lições nada irá substituir a sala de aula, a presença do professor e o contato direto com os alunos de forma presencial.

SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY IV IN THE CONTEXT OF REMOTE EDUCATION: “NEW” CHALLENGES FOR THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT

In early 2020, the world was faced with the arrival of an unprecedented and lethal virus, prompting all countries to adopt sanitary measures to contain the spread of the New Coronavirus (Sars-Covid-19). In general, this event brought about changes in various sectors of society, including in the area of education, leading educational institutions to adopt remote teaching as an alternative to continue teaching activities. In this context, the objective of this article is to weave a dialogue about our Supervised Internship in Geography IV, at the University of the State of Bahia (UNEB) and its remodeling for remote teaching. We will report our experiences and the challenges encountered in this new teaching and learning process and we will also emphasize the importance of the Internship in the formation of the Geography teacher. The methodological procedures adopted to carry out this study took place through a bibliographic survey of authors who deal with the theme, as well as a survey of data from secondary sources in the educational institution Colégio Estadual de Serrolândia (CES), and observation through the internship in 3rd grade classes in the afternoon and night shifts, in the High School modality. We will highlight remote learning and this new reality that has generated countless discussions about new challenges for the teaching and learning process.

Keywords: Internship. Geography. Remote Teaching. Covid-19.

REFERÊNCIAS

BUENO, M. A. Geografia escolar e a ideia de lugar no currículo a partir da elaboração de mapas mentais. In: CALLAI, H. C. **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. p. 295-314.

CORTE, A. C. D.; LEMEKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. Educere - Congresso Nacional De Educação, XII. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Curitiba-PR, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), 26 a 29 de outubro de 2015. **Anais...** Curitiba-PR: PUCPR, 2015.

DE SOUZA SANTOS, Myllena Aparecida; VENTURI, Tiago. Estágio supervisionado em tempos de pandemia: um relato de experiência. I Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências, I. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Cerro Largo – RS, 28 a 30 de outubro de 2020. **Anais...** Cerro Largo-RS: UFFS, 2020.

DIAS, Gustavo Nogueira *et al.* A utilização do Formulários Google como ferramenta de avaliação no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia de Covid-19: Um

estudo em uma escola de educação básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.

ENSINO Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 abr. 2020. **Site**. Disponível em: <<https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>>. Acesso em: 05 Jul. 2021.

FREIRE, Paulo. Prática docente: primeira reflexão. In: _____. **Pedagogia da Autonomia**. 45º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p. 23-46.

GARCIA, T. C. M. et al. **Ensino remoto emergencial**: proposta de design para organização de aulas. Caderno de Ensino Mediado por TIC. Natal-RN: SEDIS-UFRN, 2020.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

MINAYO, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: _____. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009, p. 25-46.

OLIVA, J. T. **Ensino de Geografia**: um retardo desnecessário. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) **A Geografia na sala de aula**. 8ª Edição. São Paulo: Contexto. 2008.

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis-Rj: Vozes, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004; Terra, 1989.

REIS, S. R. dos.; ARAÚJO, Roberta Negrão de.; Battin, Okçana. **O estágio supervisionado e a construção do conceito de planejamento**. Educere - Congresso Nacional De Educação, XII. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Curitiba-PR, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), 26 a 29 de outubro de 2015. **Anais...** Curitiba-PR: PUCPR, 2015.

SILVA, P. C. R. da. A importância do estágio supervisionado para o processo de formação docente. Uma análise do curso de Geografia licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Francisco Beltrão. Congresso Brasileiro de Geógrafos, VII. A AGB e a Geografia brasileira no contexto das lutas sociais frente aos projetos hegemônicos. Vitória/ES, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Campus de Goiabeiras, de 10 a 16 de agosto de 2014. **Anais...** Vitória-ES: Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2014.

SILVA, Patrícia Grasel da; LIMA, Dione Sousa de. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **RENTE**, v. 16, n. 1, 2018.

SOUZA, de Figueiredo, Ester Maria; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.

ZABALA, A. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. *In: _____*. **A prática educativa como ensinar**. Trad. Ernani F. da F Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REINALDO, T. B. dos S.; PRIVADO, R. de J. P. Os desafios ao professor de estágio supervisionado em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 35046-35058, abril 2021.

Recebido em 20/07/2021.

Aceito em 01/06/2022.